

SEM PLANTONISTA

Jovem morre em acidente de moto e família critica demora do IML: “descaso”

Acidente aconteceu na quinta e sepultamento somente no sábado

JACQUES GOSCH / RD News

A família do jovem Daniel do Nascimento, de 22 anos, vítima da colisão entre duas motocicletas ocorrida em Tangará da Serra, na madrugada da última quinta-feira, dia 16, próximo ao frigorífico da cidade, denuncia descaso no Instituto Médico Legal (IML). Isso porque o rapaz gravemente ferido foi levado para Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24 Horas) e faleceu por volta das 16h, mas não havia médico legista nem técnico em necropsia de plantão para fazer a perícia no corpo.

Com isso, o corpo de Daniel do Nascimento ficou aguardando necropsia até sexta-feira, 17, pela manhã. A situação revoltou seu tio Raul Ruas do Nascimento, técnico em necropsia aposentado, que trabalhou no IML de Mato Grosso durante três décadas. Outros dois familiares da vítima também são aposentados da Politec.

“Isso é um descaso muito grande com a população, que paga impostos e não tem os serviços quando precisa. Eu e meus irmãos trabalhamos a vida inteira no IML e quando precisamos, não fomos atendidos. O corpo do meu sobrinho passou a madrugada em cima da mesa, aumentando o sofrimento da família. Como uma cidade da importância de Tangará da Serra não tem um legista

e um técnico de plantão?”, desabafou.

De acordo com a Politec, por meio da assessoria de comunicação, “a necropsia foi realizada no dia seguinte pois não havia papiloscopista na escala para realizar a identificação”. A assessoria da Politec também informou que foram nomeados dois papiloscopistas para Tangará da Serra, mas por enquanto, somente um tomou posse e ainda passará por treinamento.

Daniel do Nascimento saía do trabalho pilotando sua motocicleta quando foi atingido por outra moto, que trafegava em alta velocidade. Gravemente ferido, faleceu na UPA 24h. O corpo chegou no IML na quinta à tarde e só foi liberado por volta das 10h de sexta. O sepultamento foi no sábado, 18, às 8h.



Daniel foi atingido por outra moto

EM 3 ANOS

Ações geram apreensão de 342 caminhões de madeira

Em 2021 foram fiscalizados 27.963 veículos e 117 apreendidos

DÉBORA S. / Assessoria/Indea

De 2019 a novembro de 2021, fiscais do Instituto de Defesa Agropecuária (Indea) realizaram operações de fiscalização conjuntas que culminaram na apreensão de 10.614 m3 de madeira e na apreensão de 342 caminhões transportando o produto ilegalmente.

O trabalho consiste em os fiscais fazerem a identificação científica das madeiras transportadas por meio de uma análise anatômica das amostras coletadas das respectivas cargas, que são confrontadas com os resultados das informações contidas nas documentações da Guia Florestal emitida pelo Estado, o Documento de Origem Florestal (DOF) ou a nota fiscal.

“As irregularidades mais comuns são as divergências entre a madeira transportada e a espécie que consta na documentação.



Fiscalização madeira

Nesses casos, as madeiras transportadas são consideradas irregulares, sujeitas às penalidades previstas em leis, porque podem ser originadas de desmatamento ilegal, de áreas de preservação ou reserva indígena”, explicou o fiscal de Defesa Agropecuária e Florestal, Filogênio da Rocha Neto.

A quantidade de caminhões apreendidos com irregularidades não chega a 1% do número de caminhões fiscalizados. Em 2021, foram fiscalizados 27.963 veículos, dos quais 117 foram apreendidos.

Em 2020, a fiscalização checkou 27.167 veículos e 83 estava com madeira irregular. Já em 2019, foram 27.050 caminhões fiscalizados e 142 alvos de apreensão.

As espécies mais transportadas de forma ilegal são cambará (Qualea sp.), garapeira (Apuleia sp.), angelim pedra (Hymenolobium sp.), morcegueira (Trattinickia sp.), cumbaru (Dipteryx sp.) e até mesmo a castanheira (Bertholetia excelsa), cujo corte é proibido, pois muitas famílias dependem do extrativismo do fruto desta árvore.

PAÍS

MT é o 2º estado com maior número de acidentes aéreos



Avião de pequeno porte caiu em Poconé

KETHLYN MORAES / G1 - MT

Mato Grosso é o segundo estado com o maior número de acidentes aéreos no país em 2021. Segundo os dados do Painel do Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Sipaer), foram 20 acidentes só neste ano no estado, que está atrás apenas de São Paulo, com 27 acidentes.

O painel aponta que Mato Grosso também tem o segundo maior índice do país em relação aos acidentes nos últimos 10 anos. De 2011 a 2021, foram 171 acidentes aéreos

registrados no estado, que, mais uma vez, fica atrás apenas de São Paulo, com 389 acidentes.

Este ano teve o segundo maior índice da última década. O ano que teve mais acidentes foi 2013, com 24. Já o ano com menos acidentes foi 2018, com 10.

Do total de acidentes aéreos deste ano, a maioria foi de aviões particulares (13). Em seguida, estão os aviões agrícolas (4), avião regular (1), experimental (1) e táxi aéreo (1). Ou seja, 65% dos acidentes foram em aeronaves particulares e 20% nas agrícolas.